

VISÃO DO CORREIO

O labirinto de Havana

irmão do ex-ditador Fidel Castro, o ex-presidente de Cuba Raúl Castro tem 94 anos, não governa o país desde 2021 e passa, segundo relatos, boa parte do tempo em recolhimento. Que a administração Trump tenha escolhido esse homem como alvo de um indiciamento formal pelo abate de aviões civis americanos — crimes ocorridos há mais de 30 anos — não é um ato de justiça. É um gesto sem destinatário claro, que revela que os Estados Unidos não sabem o que querem de Cuba e não têm qualquer estratégia coerente para a ilha.

A aposta não é clara. Washington tem se dividido entre o estrangulamento econômico do país, com o aprofundamento do embargo, e o assédio político de olho em uma ruptura iminente do regime cubano. As duas estratégias ignoram a complexidade estrutural de Cuba e abrem precedentes perigosos para a segurança global. Ao emular a tática de cerco judicial aplicada contra Nicolás Maduro na Venezuela, o governo americano confunde espetáculo com diplomacia, tratando uma nação em colapso como peça descartável no tabuleiro internacional.

Comparar Cuba à Venezuela, porém, é um equívoco estratégico. Caracas operava sobre os remanescentes de uma riqueza petrolífera; Havana lida com um modelo estatal exaurido por décadas de estagnação, embargo e dependência externa. O cidadão cubano, que enfrenta apagões crônicos, inflação alimentar e escassez de medicamentos, precisa de reconstrução econômica, não de pressão militar em suas fronteiras marítimas. Além disso, uma operação para a retirada de Raúl Castro não causaria efeito

algum no regime, tocado desde 2021 por Miguel Díaz-Canel.

O que torna a situação ainda mais desconcertante é a ausência de uma estratégia para o dia seguinte. Washington não sinalizou o que espera de Cuba após um eventual colapso do regime — nem se espera algo. A administração Trump oscila entre o discurso de libertação do povo cubano e a lógica punitiva do indiciamento, sem que as duas narrativas se conectem em qualquer plano concreto. É o retrato de uma política externa que se satisfaz com o gesto e delega as consequências ao improviso.

No plano geopolítico, o avanço americano testa o limite de atores incontornáveis. Rússia e China mantêm interesses enraizados na ilha e não devem assistir passivamente a uma versão atualizada da Doutrina Monroe executada pela via coercitiva. Mais grave: se os Estados Unidos endossam o direito de intervir diretamente em seu hemisfério sob a justificativa de segurança regional, transferem um argumento perigoso para as potências rivais. Torna-se inviável condenar a pressão de Moscou sobre a Ucrânia e os Países Bálticos, ou o assédio de Pequim sobre Taiwan, quando a principal democracia ocidental opta pelos mesmos atalhos.

O cerco a Cuba pode render dividendos eleitorais imediatos na Flórida, terra do secretário de Estado Marco Rubio, descendente de cubanos. Mas falha em oferecer previsibilidade ou estabilidade. Quando a maior potência militar do mundo age sem clareza sobre os próprios objetivos, as consequências raramente ficam contidas na área de influência pretendida.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Leão XIV, o “tecnopapa”

A encíclica Magnífica humanitas, lançada por Leão XIV na segunda-feira, é a constatação de que o americano Robert Prevost demonstra genuína preocupação com o avanço da inteligência artificial. Em 12 de maio, quatro dias depois do conclave, participei de uma reunião do papa com jornalistas, na Sala Paulo VI, na Cidade do Vaticano.

Em seu primeiro discurso à imprensa internacional, Leão XIV reconheceu o “imenso potencial” da inteligência artificial, mas advertiu que ela exige “responsabilidade e discernimento para orientar as ferramentas para o bem de todos, a fim de que possam produzir benefícios para a humanidade”.

O documento escrito por Leão XIV e inspirado na encíclica Rerum novarum, redigida pelo papa Leão XIII em 1831, traz à luz uma questão que abre leque para uma série de debates éticos e morais. A IA pode ser utilizada para o bem da humanidade, o progresso e o desenvolvimento, mas também para o mal, como estratégia de guerra, manipulação das massas, entre outros pontos.

Não bastasse isso, a tecnologia coloca em xeque postos de trabalho e pode lançar no desemprego milhões de trabalhadores, ante a perspectiva de que apresenta eficiência, rapidez e soluções mais pragmáticas do que a inteligência humana.

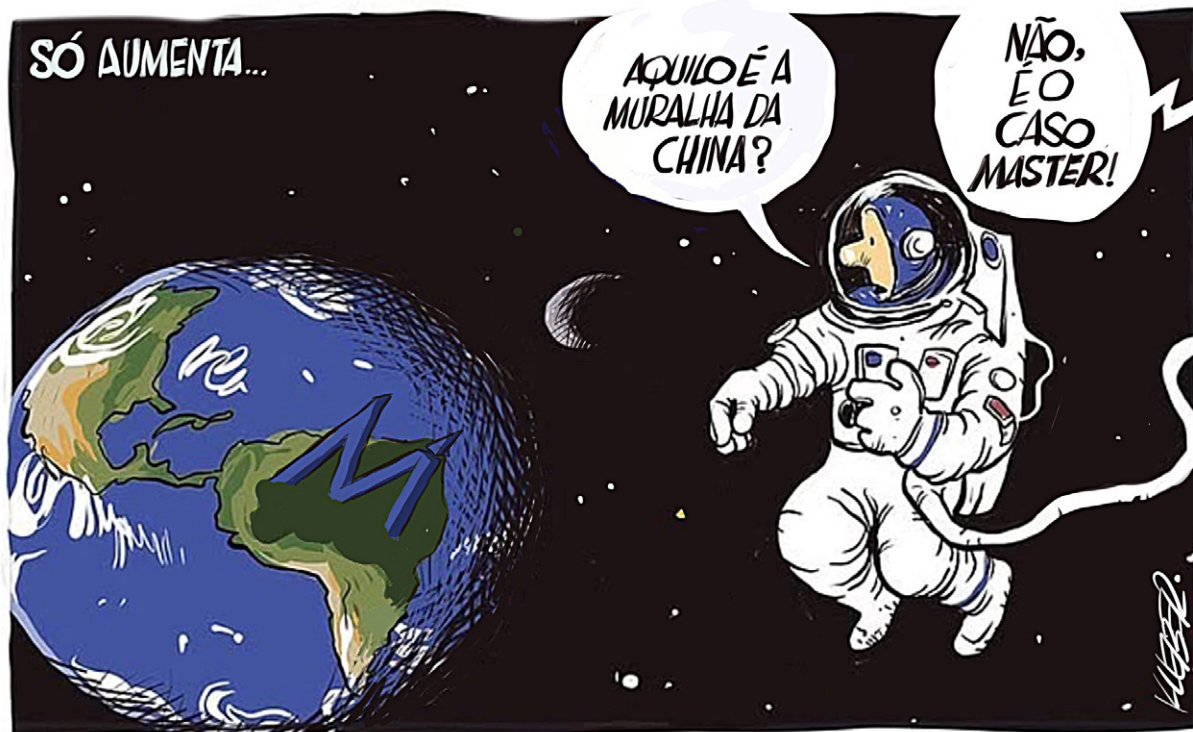
O papa americano expõe inquietações sobre a possibilidade de a IA ser utilizada para reforçar o paradigma tecnocrático e tornar aparentemente justa e normal uma visão anti-humana. O alinhamento com a encíclica de Leão XIII fica claro na reflexão de Prevost sobre o

risco de a IA também destacar o poder dos detentores de recursos econômicos, competência e acesso aos dados. “As inovações tecnológicas — entre elas, a inteligência artificial — não são neutras: podem aumentar a participação e a justiça, ou, pelo contrário, agravar desigualdades, controle e exclusão”, escreveu Leão XIV.

Como a justiça social tem sido um dos pilares da Igreja Católica ao longo do último século, é compreensível que o pontífice tenha escolhido um tema de tantas nuances como o núcleo de sua encíclica. Não deixa de ser um aviso ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tem se mostrado entusiasta da IA.

Afinal, a concentração de poder nas mãos de um governante conhecido pelo comportamento errático e por decisões polêmicas pode transformar a IA em arma letal. Um ponto bastante positivo da Magnífica humanitas, de Leão XIV, está no fato de pautar a tecnologia na imprensa e nos debates sociais.

É inegável que a inteligência artificial veio para ficar. Seria utopia acreditar que dogmas religiosos consigam frear a tecnologia. Mas é possível adaptar essa ferramenta para que a sociedade extraia dela sempre o melhor. Que seja uma ferramenta empregada como auxiliar, não como adversária ou inimiga. Também considero importante criar legislação específica que coíba excessos ou impeça o uso da IA para impor a força brutal do capital ou os desvarios de chefes de Estado que se achem acima do bem e do mal.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Encíclica 1

Foi necessário uma encíclica para nos lembrar que, sem humanidade, qualquer avanço vira ameaça. A inteligência artificial (IA) não nos desumaniza sozinha, somos nós que permitimos que ela amplifique as desigualdades e silencie as pessoas. E é simbólico que o documento admira a omissão histórica diante da escravidão. Só encara o futuro quem tem coragem de visitar o passado para não repetir os mesmos erros.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Encíclica 2

A leitura sobre a encíclica Magnífica humanitas traz um alento nestes tempos de incerteza tecnológica. O papa Leão XIV demonstra um preparo científico admirável ao tratar da inteligência artificial (IA) com realismo. É fundamental o alerta sobre a proteção dos postos de trabalho e a necessidade de regulação ética das gigantes do setor. Ao resgatar o espírito da Rerum novarum, o pontífice reafirma que a inovação deve servir à dignidade humana, e não o contrário. A citação de Tolkien é um toque de mestre que aproxima a fé da cultura contemporânea. Que os líderes mundiais ouçam esse chamado à sensatez e ao bem comum. Uma lição de humanismo que transcende religiões e ilumina o nosso futuro.

» **Marcelo Galimberti Nunes**

Porto Alegre (RS)

Encíclica 3

A primeira encíclica do papa Leão XIV é oriunda de um bom discernimento sobre o mundo de hoje, sobre a verdadeira inteligência humana vinda do servo de Deus. O pontífice está, sem dúvidas, a surpreender muitos fiéis e não fiéis. Interventivo, coerente nas suas mensagens. Apreço muito o Leão XIV. É determinado e toca no que é importante. Abençoado seja.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Eleições

Perdidos e acanhados nas pesquisas eleitorais, Romeu Zema e Ronaldo Caiado pensam em juntar os trapos. Acreditam que, unidos, podem enfraquecer e tirar preciosos votos do destrambelhado achocolatado Flávio Bolsonaro. É a extrema-direita articulando caminhos políticos que permitam enfrentar Lula em igualdade de condições na corrida ao Palácio do Planalto.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Candangos

É quase uma obrigação elogiar a qualidade dos textos do articulista José Henrique Cartaxo. No do último de 24 de maio (Brasília: diplomacia, história e estética), ele foi ainda mais brilhante: informações preciosas sobre um Brasil de grandes personalidades no mundo cultural e político, como hoje em dia são raros. Ele é de uma precisão cirúrgica na descrição dos fatos históricos narrados,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Presidente do PL diz que Flávio foi a Vorcaro atrás do restante do dinheiro. Delação premiada 0800; é a primeira vez que vejo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Valdemar Costa Neto não dá ponto sem nó. Nada falado é por acaso. Defendendo seus interesses para manter a maior bancada do Congresso. Já viu que, para ele, é melhor tirar logo o Flávio e colocar as fichas em outro cavalo.

Marlon Pereira — Brasília

O fim da escala 6 X 1 vai acabar com o varejo do Brasil. Somando com a Reforma Tributária, o último que apague a luz!

Marcus Freitas — Brasília

Propor reduzir jornada não é crime eleitoral. Crime é a pessoa passar duas horas em pé dentro de um ônibus lotado, no começo e no fim do dia, de segunda a sábado, e ainda ganhar um salário mínimo.

Helena Oliveira — Brasília

Erramos

Diferentemente do que foi publicado na reportagem *Luto e torpor* (página 22 da edição de 26 de maio), o lançamento do romance *Caos calmo*, do escritor Sandro Veronesi, terá sessão fechada na Embaixada da Itália, hoje, apenas para convidados, e lançamento aberto para os leitores amanhã, às 18h30, na Livraria Circulares.

destacando personalidades como o embaixador Murtinho e Roberto Burlle Marx, entre pessoas citadas de grata memória. Parabéns.

» **Carlos Alberto Ribeiro De Xavier**

Asa Sul

Graduação EAD

Um dos grandes atrativos para a graduação em licenciaturas é o formato EAD. O modelo presencial provoca grande evasão para cursos mais valorizados — por exemplo, os cursos de física, matemática e química para engenharias. Esses cursos estão entre os mais carentes de professores. Tem é que melhorar o processo da educação a distância, é uma tendência mundial.

» **Marcos Figueira**

Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP: 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br